

# SERVO E LÍDER

7 ESTUDOS BÍBLICOS SOBRE LIDERANÇA





Rua Raul Mesnier du Ponsard 7-D, 1750-148 Lisboa  
tel. 214 089 033 - gbu@gbu.pt  
www.gbu.pt - facebook.com/gbuportugal

## **A NOSSA MISSÃO**

O Grupo Bíblico Universitário (GBU) é uma associação cristã que tem como objetivo viver, refletir e comunicar a mensagem de Jesus Cristo nas Universidades em Portugal.

## **O QUE FAZEMOS**

Estamos presentes em várias cidades universitárias através dos Grupos Locais, os quais são geridos por estudantes. Cada Grupo organiza atividades de acordo com as suas necessidades e interesses, contudo, os momentos de conversa, oração e estudo da Bíblia são centrais.

Ao longo do ano letivo, preparamos também alguns eventos nacionais dedicados à formação e convívio entre estudantes e restantes membros do GBU (ver agenda em [www.gbu.pt](http://www.gbu.pt)).

O GBU é ainda membro de uma rede internacional chamada International Fellowship of Evangelical Students (IFES) e da Aliança Evangélica Portuguesa. O trabalho em parceria com as igrejas locais é um dos princípios base do GBU.

## **Following God's lead**

© Universities and Colleges Christian Fellowship (UCCF), Inglaterra.

## **Servo e Líder**

© Grupo Bíblico Universitário de Portugal.

Esta publicação pode ser impressa e fotocopiada. A utilização de excertos do texto deve ser devidamente referenciada.

Revisão: Cláudia Monteiro

Capa & Paginação: Tiago Carmona

Foto: Débora Lino

# ÍNDICE

## INTRODUÇÃO 5

1. PADRÕES PESSOAIS 6
2. CHAMADO PARA SER UM LÍDER 8
3. O LÍDER COMO SERVO 10
4. COMUNHÃO COM DEUS 12
5. A BASE DA AUTORIDADE 15
6. O CUSTO DA LIDERANÇA 17
7. TOMAR DECISÕES 20



## INTRODUÇÃO

Esta série de estudos bíblicos foi originalmente preparada por alguns obreiros do GBU na Inglaterra para líderes nos grupos locais, para os ajudar a preparar-se e a refletir sobre algumas questões envolvidas na liderança. No entanto, uma vez que é basicamente um curso de recapitulação sobre a vida cristã e a inteira dedicação no serviço a Deus da maneira que Ele achar melhor, é relevante para qualquer cristão.

A intenção é que, durante uma semana, uses os estudos no teu estudo bíblico pessoal. Isto pode significar mais tempo do que gastas normalmente, pois terás de dispor de pelo menos meia-hora para cobrir devidamente o material e passar tempo em oração e meditação. Se isto parece ser uma exigência demasiado grande, lembra-te de que devemos levar a sério as nossas responsabilidades, e que vale a pena fazer um esforço para que possamos servir a Deus mais eficazmente. É o que ele merece.

Realisticamente, poderás passar mais tempo em estudo no fim de semana, preenchendo as lacunas para as quais não tiveste tempo durante a semana. (Este seria um bom hábito a desenvolver durante o ano no teu estudo bíblico individual. É provável que tenhas mais tempo para conhecer a Palavra de Deus como estudante do que no futuro, quando poderás andar atarefado com a tua própria família ou uma carreira!)

Outro bom hábito a formar é escrever todos os pontos que gostarias de aprofundar sozinho ou com outros, e coisas que te tocaram particularmente. Além de constituir um registo valioso, anotar as coisas ajuda à concentração e a pensar com clareza!

Nesta publicação vais encontrar ideias para uma leitura e estudo mais aprofundados e sugestões que podes debater com outras pessoas.

# 1. PADRÕES PESSOAIS

## I PEDRO 1:13 - 2:3

Esta carta foi escrita a grupos de novos cristãos que estavam sob pressão (I Pedro 1:6-8; 2:20-21; 3:14; 4:1,12-19; 5:9). Podemos ter uma ideia daquilo por que eles estava a passar. A principal preocupação de Pedro era encorajá-los na sua fé, por isso começou a carta lembrando-os da grandeza da salvação que tinham encontrado em Cristo (I Pedro 1:3-12). Devemos ter em mente que embora eles pudessem ter-se convertido recentemente, tinham sólidos conhecimentos do Velho Testamento. Tinham, portanto, bases de compreensão que faltam hoje a muitos cristãos novos.

Antes de ler a passagem, pensa no tipo de ajuda, conselho ou encorajamento que darias a um grupo de cristãos recém-convertidos, sujeitos a lutas e pressões.

### Lê a passagem duas vezes

- » Que padrão de pensamento e comportamento espera Pedro destes novos cristãos?
- » Em comparação com o conselho que darias, será que Pedro pede ou espera deles mais do que tu esperarias?
- » Em que medida diferem os seus padrões da forma como teriam antes pensado ou agido?
- » Para justificar os elevados padrões que exige, que aspetos refere Pedro acerca do caráter de Deus?
- » Estes são padrões estabelecidos para cristãos recém-convertidos (I Pedro 2:2). Logo desde o início, os ideais de Deus para o comportamento são elevados. À luz dos padrões estabelecidos na passagem (1:13,15,17,22; 2:2), que áreas há na tua vida em que não há distinção entre o teu comportamento e o de um não-cristão?

- » Como líder, que importância tem que sejas santo?
- » Que tipo de pensamentos mais ocupam a tua mente?
- » Isto lança alguma luz sobre a quantidade de tempo que passas a encher a tua mente com as verdades contidas na Palavra de Deus (1:13) e o teu desejo de puro leite espiritual (2:2) pelo qual crescemos na nossa salvação?
- » Os primeiros leitores de Pedro foram instruídos a conscientemente santificar Cristo como Senhor nos seus corações (3:15). Que significado prático tem isso para ti?

Podíamos resumir o objetivo de um caráter cristão com as palavras no v. 15: "sejam santos em tudo o que fazem". Mas o que significa ser santo? Basicamente a palavra significa "separação": quando falamos da santidade de Deus, estamos a referir-nos à Sua separação do mundo criado e à sua perfeição moral em contraste com a humanidade pecadora. Como cristãos, insiste-se que sejamos santos no sentido de sermos distintos dos padrões dos que nos rodeiam, através da nossa integridade moral e espiritual e obediência.

## 2. CHAMADO PARA SER UM LÍDER

### JOSUÉ 1

Depois de peregrinar no deserto durante 40 anos, o Povo de Israel estava por fim à entrada da terra que Deus lhes tinha prometido. Mas o cumprimento da profecia ainda estava incompleto. Tinham de se apossar da terra. A responsabilidade de liderar o povo nessa tarefa tinha recaído sobre Josué. Moisés tinha-o escolhido segundo ordem de Deus (Números 27:15-21), mas não deve ter sido nada fácil para Josué ser sucessor de um líder como Moisés. Neste capítulo lemos sobre a forma especial como Deus encorajou Josué à medida que se preparava para assumir o comando dos filhos de Israel neste momento crucial da sua história.

Para saber mais acerca de Josué, lê Números 13:16-14:10. Nota como Josué e Caleb diferem do resto dos espias. Que tipo de homem era Josué? Repara que os outros tinham reconhecido as suas capacidades. Ele não se tinha oferecido para o cargo!

#### Lê agora a passagem principal

- » Até que ponto podemos dizer que Deus estava a espicaçar Josué? Com que temores e responsabilidades estava ele a defrontar-se? Vê as palavras de encorajamento de Deus. O que revelam acerca do seu cuidado por Josué? Quais são os teus temores na liderança? Até que ponto crês que Deus te pode ajudar a ultrapassá-los?
- » De que maneira assegura Deus o sucesso a Josué? Que significado tem o sucesso? Quais são as condições para Josué o atingir? Que tipo de sucesso estás a procurar na tua posição de liderança? Como podes estar certo desse sucesso?
- » Em espírito de oração, escreve os teus alvos como líder para o próximo ano e o que esperas atingir. Podes debater isso com outras pessoas.



- » Porque é que Deus destaca a “meditação no Livro da Lei” como uma instrução específica para Josué e para o povo quando entram na terra?
- » O Livro da Lei era o guia para a vida que Deus tinha até ali revelado ao povo. Que papel, e que importância, vai ter a Palavra revelada, escrita - isto é, a Bíblia - na tua vida?
- » Josué agiu de imediato, assim que Deus falou. Porque é que ele reagiu assim?

Josué tinha objetivos bem claros que comunicou ao povo. Da mesma maneira, nós precisamos de ter objetivos claros, a longo prazo, para o nosso grupo, e pô-los em prática. Todos precisam de estar envolvidos e unidos. Josué reconheceu a responsabilidade de apoio mútuo; por isso os Rubenitas, os Gaditas e a meio tribo de Manassés receberam a ordem de fazer a sua parte — como tinham estabelecido com Moisés (Números 32).

O GBU tem a seguinte missão:

- » Viver, refletir e comunicar a mensagem de Jesus Cristo nas Universidades em Portugal.

Tu és um dos embaixadores de Deus na tua faculdade. Como podes, de maneira eficaz, fazer progressos para tornar realidade esta missão? Como podes comunicar a tua visão e mobilizar outros membros do GBU (e da tua igreja)?

### 3. O LÍDER COMO SERVO

#### JOÃO 13:1-17

Antes de estudar a passagem, pensa por uns minutos nas descrições de Jesus em Colossenses 1:15-20 e Filipenses 2:5-11. Usa-as como uma forma de louvor e adoração ao Senhor por aquilo que Ele é.

- » Há uma introdução que coloca a passagem no contexto com alguns comentários. Como resumirias o conteúdo e significado do v.1?
- » A lavagem dos pés não era tanto uma cerimónia como uma necessidade. Sandálias e caminhos poeirentos deixam as suas marcas! Normalmente era a tarefa do servo menos importante da casa. O que custou a Jesus fazê-lo?
- » Que impacto teve nos discípulos?
- » Porque não estavam dispostos a ajudar-se mutuamente?
- » Porque é que Pedro reagiu daquela maneira?
- » A partir desta passagem e de outras que conheces, quais são os requisitos para o verdadeiro serviço? (Podes procurar as palavras "servir" e "serviço" numa concordância.)
- » Como é que Cristo via os seus próprios direitos?
- » Como é que via os direitos e necessidades dos outros?
- » Em que áreas precisas de repensar as tuas atitudes e comportamento para lebares a sério o exemplo de Cristo?
- » Em que é que o Seu exemplo difere dos padrões estabelecidos pelo mundo? (Vê Lucas 22:26-28.) Como é que a tua liderança/serviço pode diferir da de outras organizações estudantis? Talvez possas debater isto com outros membros do grupo.
- » Apesar dos protestos, Pedro deixou que Jesus lhe lavasse os pés. Em que sentido é que Jesus ainda nos serve?

- » O que pode impedir-nos de deixar que outros nos sirvam?
- » Que barreiras é que os outros podem erguer de forma a rejeitar as nossas ofertas de serviço?

Faz uma lista das pessoas com quem tens um contacto regular no GBU (ou na igreja). Ora por elas, mencionando o nome, para que tenhas oportunidade de as servir. Talvez haja algumas a quem hesitarias em ajudar — por causa de alguma antipatia, choques de personalidade, etc.. Jesus lavou os pés de todos os discípulos, incluindo Judas.

Ora também pelos não-cristãos que conheces para que tenhas oportunidade de os servir.

#### Para reflexão adicional

O trabalho precisa de ser feito...

- » Por vezes trabalhos práticos nada espetaculares precisam de ser feitos! Talvez tenhas de ser tu a fazê-los.
- » A julgar pela reação dos discípulos, a lavagem dos pés não era a ocupação principal de Jesus. Como decides quando precisas de ser tu a realizar uma tarefa... e quando poderias pedir a outra pessoa?

Mesmo Moisés foi um homem que teve demasiado sobre os seus ombros, e foi preciso o sogro fazê-lo ver como esse comportamento era insensato (Êxodo 18). Ele não estava a fugir às responsabilidades quando elegeu outros para ajudar. Pelo contrário, estava a ser mais justo para consigo próprio e para com os outros.

Como líder, não podes ser tu a fazer tudo e não seria justo se fosse esse o caso. Todos têm algo com que contribuir. A tua responsabilidade é reconhecer quem pode fazer o quê, comunicar-lhes isso, e depois confiar que o façam. Talvez não façam as coisas exatamente como desejarias, mas também, nem sempre tens razão. E, muitas vezes, o orgulho é a razão pela qual as pessoas não estão dispostas a delegar.

## 4. COMUNHÃO COM DEUS

LUCAS 4:42 (cf. MARCOS 1:35-38)  
LUCAS 6:12; 9:18 e 28; 11:1; 18:1; 22:39-46

O estudo seguinte é para considerares devagar e em espírito de oração.

Todos sabemos que por vezes é difícil orar. Anota as características das condições físicas e mentais que te dão a capacidade de orar com desejo, concentração e propósito.

Como homem, Jesus esteve sujeito às mesmas pressões externas e internas que nós (Hebreus 4:15). Vamos abordar algumas das passagens nos evangelhos para ver como Ele lidou com essas pressões; como afetaram a Sua motivação para orar; a prioridade que dava à oração; e em que condições estava preparado para orar.

### Lê e medita nas referências dadas

- » Refletindo sobre o dia registado em Lucas 4 e Marcos 1, o que é que Jesus fez de facto nesse dia, e que prioridade deu à oração na manhã seguinte? Que argumentos podiam os discípulos ter usado para o dissuadir de começar o dia tão cedo?
- » Vê porque é que Jesus orava nas situações descritas. Que acontecimentos significativos ou que decisões precederam ou se seguiram à Sua necessidade de se encontrar com o Pai?
- » A oração era obviamente um assunto de urgência para Jesus, mas era também, de forma muito evidente, o resultado de uma relação profunda com o Pai. O que vemos desta relação e da expressão dos princípios que Ele ensinou acerca da oração (Lucas 11:1-3 e 18:1-14) no Monte das Oliveiras (Lucas 22:39)?

Para reflexão e estudo adicional, lê João 17

Precisamos de compreender a importância da comunicação com Deus, não apenas porque somos líderes, mas porque a comunicação está no cerne de qualquer relação de amor em desenvolvimento. Se Jesus precisava de orar, porque haveríamos nós de deixar de lado uma parte tão vital dessa relação?

Ao contrário de muitos de nós, Jesus nunca parecia andar em círculos. Porque Ele sabia bem qual era o Seu propósito ao vir a este mundo, e por isso não se distraía. Tratava todos por igual e tinha tempo para todos — quer fosse um respeitado líder judeu, como Nicodemos, ou uma mulher de vida fácil, como a Samaritana. E era muito disciplinado com o Seu tempo. Levantava-se deliberadamente de manhã cedo para orar. Passava tempo em descontração com os Seus discípulos e amigos. Punha até os sonos em dia nos lugares mais inesperados — como um barco no meio de uma tempestade!

Devemos ser como ele, tendo claros os nossos objetivos como estudantes e como cristãos, para não sermos desviados por outras questões ou atividades. Precisamos de ter tempo para os outros, escutando-os e considerando cada pessoa como alguém a quem Deus atribuiu valor suficiente para morrer por ela. Isto não quer dizer que tenhas de conhecer tudo sobre toda a gente no grupo! Precisamos de planejar conscientemente o nosso tempo — mas não tão rigidamente que não haja lugar para o inesperado. Dispõe de tempo durante a semana para oração e estudo bíblico. Mas deixa espaço também para o trabalho e descontração com cristãos e não-cristãos.

A forma como passamos o domingo pode ser uma chave crucial para o nosso crescimento. O domingo é um dia de descanso, para relembrar que Deus criou todas as coisas e que é um Deus que nos trouxe a uma relação viva com Ele.

É importante que descanses e que te encontres com outros cristãos na igreja para adorar Deus. O GBU não pode ser uma igreja; portanto, como líder, poderás valorizar a maturidade e sabedoria de cristãos mais velhos que te podem aconselhar. A tua atitude positiva para com a igreja e o domingo pode ter uma grande influência no Grupo.

## 5. A BASE DA AUTORIDADE

### II TIMÓTEO

Preso em Roma, Paulo sabia que a sua morte estava iminente. Assim escreveu uma carta a Timóteo (a segunda e provavelmente a última), dando-lhe muitos conselhos práticos e espirituais para a sua liderança, dando ênfase ao facto de a sua autoridade se basear na auto-revelação de Deus no Velho Testamento e no ensino dos apóstolos.

Timóteo, que significa "honrando Deus", era o filho espiritual de Paulo. Tinha uma natureza tímida e reservada e frequentes indisposições de ordem física (não era propriamente um Sansão do Novo Testamento).

#### ESBOÇO DA EPÍSTOLA:

- » Capítulo 1: Guarda a verdade
- » Capítulo 2: Ensina a verdade
- » Capítulo 3: Continua na verdade
- » Capítulo 4: Prega a verdade

Paulo não escreveu a Timóteo em capítulos e versículos. Escreveu uma carta que primeiro devia ser toda lida e depois relida com mais pormenor. Por isso, lê toda a 2ª carta a Timóteo e de seguida vê em que medida as perguntas te ajudam a extrair os temas principais. (É evidente que não pode ser um estudo compreensivo!)

- » Porque é que Paulo dá ênfase à importância da Palavra de Deus na liderança de Timóteo (II Timóteo 2:9)? De que aspetos do Evangelho é que ele o lembra?
- » Como é que Timóteo deve comunicar a verdade às pessoas que tem a seu cargo?

- » Quais são as consequências e os perigos de se desviar da Escritura?
- » De que diferentes maneiras é que a nossa perspectiva da verdade pode afetar as nossas vidas e as vidas dos que nos rodeiam? (II Timóteo 2:17-19; 2:23-3:4)

Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. (II Tim. 2:15)

Se vamos ser pessoas que “manejam bem a palavra da verdade”, vamos precisar de fazer uma decisão consciente de separar tempo para estudo sério – talvez um tempo especial por semana (por exemplo, sábado de manhã) ou um período mais longo durante as férias (isto além da leitura devocional diária). II Timóteo seria um bom lugar para começar um estudo destes, pois tem muitos conselhos para jovens líderes. O livro de John Stott sobre II Timóteo (“Tu, porém”, ABU Editora), pode ajudar bastante. Outros livros da mesma série – “A Bíblia fala Hoje”, ABU Editora – também são ótimos; por exemplo: *Contracultura cristã: A mensagem do sermão da montanha*, pelo mesmo autor.

### Perguntas para mais reflexão/discussão em grupo

1. Com base nesta carta, que papel deveria a Bíblia desempenhar nas atividades do GBU? Como é que isso pode ser alcançado na prática? As atividades e programas do grupo ajudam os estudantes cristãos a ter uma base sólida no ensino bíblico, ou há tendência para se concentrarem em determinadas questões e doutrinas?
2. Como líder no grupo, como te entendes com pessoas, quer dentro do grupo quer fora dele, que têm pontos de vista que não estão de acordo com a Escritura? Tenta pensar em situações específicas em que estes conflitos poderiam surgir. Partindo do conselho de Paulo a Timóteo, como as enfrentarias?
3. Há aqui alguns princípios que poderemos aplicar à relação com outros grupos religiosos na Universidade?



## 6. O CUSTO DA LIDERANÇA

### O PREÇO DE SER UM DISCÍPULO - MARCOS 10:17-31

Seguir Jesus é uma tarefa custosa, como os Seus discípulos gradualmente compreenderam.

- » Em que termos é que o jovem rico estava disposto a ser um discípulo?
- » Porque é que Jesus não esteve disposto a aceitá-lo nesses termos?
- » Apesar da promessa de um tesouro no céu, o jovem retirou-se. Para não-cristãos que conheças, que obstáculos os impedem de ser discípulos?

Ora agora por eles mencionando os seus nomes

- » Depois Jesus lembra aos discípulos tudo o que significa segui-LO. Como transferirias isto para a tua própria situação? Quão sincero és no teu desejo de ser um discípulo, seja qual for o preço?
- » Tal como o jovem rico, podes reler os Dez Mandamentos para ver que áreas da tua vida (se alguma) estão a impedir a tua dedicação a Deus, para seres Seu discípulo onde quer que Ele te coloque.

### PERSEGUIÇÃO

No fim do versículo 30, Jesus admite que a perseguição faz parte do discipulado. E pode ser física, social, intelectual, etc. Atualmente, poucos estudantes europeus passam por sofrimentos de ordem física; contudo, para estudantes em muitas partes do mundo, ser cristão é algo muito arriscado. Alguns membros da Comunidade Internacional de Estudantes Evangélicos (IFES) sofrem perseguição bem tangível por parte dos regimes repressivos. Devemos estar conscientes disto e orar por eles.

Mas também devemos estar conscientes de que Deus pode exigir mais de nós à medida que crescemos na nossa relação com Ele.

## AS PRESSÕES DE SER UM LÍDER – NÚMEROS 11

Como líder, provavelmente sabes que Deus te colocou a ti, Seu discípulo, no teu grupo para O servir e a esse grupo. A tua relação com Ele pode estar a crescer, mas isso não te torna imune às pressões da liderança. Por um lado, como cristão, estarás sempre envolvido numa batalha espiritual, um alvo imóvel para os ataques do diabo. Por outro lado, há as pressões com que podes contar por estares numa posição de liderança. Usa-as ao máximo para ajudar o teu crescimento como cristão.

Moisés, como líder dos difíceis filhos de Israel no deserto, foi atormentado por muito criticismo e murmuração. Lê Números 11 acerca de um desses incidentes.

- » Qual era a queixa do povo? As suas experiências no Egito tinham sido horrorosas, por isso, por que razão se queixavam desta forma?
- » Que tipo de criticismo e queixas fizeste no passado acerca do GBU/da igreja e da sua liderança?
- » Muitas vezes, o que estava na raiz desse criticismo?
- » Quando é que o criticismo se justifica? (Talvez possas discutir isto com o resto da grupo.)

Como é que Moisés reagiu a esta pressão? O que o levou a pôr em questão a capacidade de Deus de intervir numa situação aparentemente impossível? É fácil um líder perder a perspetiva das coisas, sentindo, como Moisés, que está sozinho. O que podes fazer para evitar que isto aconteça? (Pensa na tua própria crescente relação com Deus, vendo as implicações a longo prazo e mais amplas do trabalho do GBU/da igreja, reivindicando as promessas de Deus, apoio de amigos, família, igreja, outros membros da

Direção ou do grupo.)

Ora neste sentido também por outros líderes do GBU/da igreja.

- » Que provisão é que Deus fez para Moisés? O que é que isso nos diz quanto à capacidade de Deus para compreender, ajudar e capacitar os seus líderes?

Confiante num Deus que se preocupa, ora para que em todas as pressões que possas ter de enfrentar (e não serão todas assim), continues a ver as coisas segundo a perspectiva de Deus, consciente de que Ele pode dar sabedoria e ajudar quando for necessário.

## 7. TOMAR DECISÕES

ATOS 6:2-5; 8:26; 10:1-23; 11:28-29; 13:1-3; 15:5-22, 25; 15:36; 16:3; 16:6-10; 18:23; 20:3, 16; 21:10-15; 22:17-21

Por vezes é difícil transformar os nossos objetivos a longo prazo em tomadas de decisão diárias. Esperamos que Deus nos guie, mas de que maneira devemos esperar que Ele o faça? O objetivo deste estudo é ver como a igreja primitiva tomava as suas decisões, tanto grandes como pequenas, para que saibamos como proceder ao tomar as nossas decisões com ajuda e orientação de Deus.

Para escolher as passagens para hoje, foram tomadas decisões. Ao leres cada uma delas, tenta perceber porque foi escolhida. Como se chegou a essa decisão? Que fatores foram considerados?

Quando confrontados com decisões de grande importância, fazemos bem em tomar o tempo necessário para nos certificarmos de que estamos na vontade de Deus. Podemos, no entanto, levar demasiado tempo a tomar decisões de menor importância e não levar tempo suficiente a tomar decisões de maior importância (e não nos vamos esquecer ainda que não tomar decisões é decidir não fazer alguma coisa). Nestas situações, é melhor orar para que o Senhor nos oriente, tomar a decisão e confiar que o Senhor nos impedirá de tomar a decisão errada.

Vê Tiago 1:5-8.

### COMO É QUE TOMAMOS DECISÕES?

1. Uma ordem ou princípio claramente bíblico: Não é difícil — devemos fazê-lo!
2. Reflexão: Encaixa-se nos nossos objetivos (Romanos 15:17-21) e/ou estratégia? Faz sentido? (Tenta fazer uma lista dos prós e dos

contras de determinado modo de ação — podes ficar surpreendido com a forma como as coisas se tornam mais claras.)

3. Conselhos (Provérbios 12:15 e 19:20): Consulta cristãos mais velhos. Mas lembra-te: a decisão final é da tua responsabilidade e não da deles!
4. Circunstâncias: Estão sob o controlo de Deus (Romanos 8:28; Génesis 50:20), mas nem todas as circunstâncias são igualmente significativas.
5. Sinais: Deus pode falar-nos de maneiras extraordinárias, mas não tomes a tua decisão só porque alguém te diz que é a vontade de Deus, por exemplo através de uma profecia. (A nossa profecia é imperfeita — I Coríntios 13:9 — e deve sempre ser pesada.)
6. Sentimentos: São falíveis em si mesmos, mas Deus pode usar um sentimento de paz consistente (ou de falta dela) como um fator na nossa orientação (Colossenses 3:15).
7. Necessidade e/ou oportunidade: Pode fazer parte da chamada de Deus (I Coríntios 16:7-9), mas a “necessidade não é necessariamente a chamada”.

### Para reflexão

Quais destes fatores deveríamos automaticamente ter em conta ao tomar uma decisão, e quais acontecem apenas quando procuramos a vontade de Deus?

### E DEPOIS...

Elias escolheu Eliseu para seu sucessor, passou tempo a treiná-lo, e depois foi elevado ao céu. Tu podes não ter oportunidade de escolher ou treinar o teu sucessor, e não é muito provável que saias da cena transportado numa carruagem! Mas, ao deixar a liderança, tens duas áreas de responsabilidade:

- » O teu sucessor precisa das tuas orações e do teu encorajamento — ele deve ter a perceção disso, mas não o faças sentir inferior. Pensa

nas coisas que não compreendias quando começaste e arranja tempo para falarem delas e orarem juntos — admitindo o facto de que a sua abordagem pode ser muito diferente da tua.

- » Deus não esteve a moldar-te nos últimos meses como líder para te ver fracassar depois de passares a responsabilidade a outros. Os teus estudos podem forçar-te a reduzir as atividades cristãs, mas precisas de encontrar uma outra área de serviço, que pode ser de bastidores — o que pode ser difícil de aceitar! E é fácil, mas não inevitável, que a tua própria caminhada com Deus seja sujeita a ataque. Elias enfrentou isso depois do triunfo de Deus sobre os profetas de Baal. Portanto, mantém-te alerta, em íntimo contacto com a tua igreja e amigos cristãos, e continua a aprender o que significa reivindicar as promessas de Deus e estar na posição privilegiada de O servir.



# SERVO E LÍDER

## 7 ESTUDOS BÍBLICOS SOBRE LIDERANÇA

Uma série de estudos bíblicos sobre como servir a Deus de todo o coração — para uso pessoal e em grupo. Foi pensada, especialmente, para quem têm posições de liderança no GBU e na igreja.

Os estudos bíblicos focam os seguintes assuntos relacionados com liderança:

- » Padrões pessoais
- » Chamado para ser um líder
- » O líder como servo
- » Comunhão com Deus
- » A base da autoridade
- » O custo da liderança
- » Fazer decisões